

SUMÁRIO

PRÓLOGO	13
TARUFFO, UM CLÁSSICO.....	29
SOBRE AS MÁXIMAS DE EXPERIÊNCIA	31
MICHELE TARUFFO. MÁXIMAS DE EXPERIÊNCIA E A PROVA DOS FATOS JURÍDICOS. TESTEMU- NHOS DE SURPREENDENTE MATURIDADE E CONSISTÊNCIA.....	33
DERRUBANDO MUROS: UMA COMUNIDADE EM TORNO DE MICHELE TARUFFO	37
O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DE MICHELE TARUFFO.....	39
NOTA SOBRE O AUTOR	43
UM ENCONTRO DE MUITOS ENCONTROS	47

1

O PROBLEMA DAS MÁXIMAS DE EXPERIÊNCIA	55
1. Origem e definição do conceito de máxima de experiência	55
2. Crítica ao conceito tradicional de máximas de experiência	57
3. Conclusões da crítica	59

4.	Silogismo e juízo de fato.....	60
5.	Indução e confirmação lógica.....	65
6.	Indução e juízos de probabilidade	68
7.	Conceitos semânticos de confirmação	73
8.	Regras para a escolha da hipótese mais “racional”	76

2

	AS MÁXIMAS DE EXPERIÊNCIA E O PROCEDIMENTO PROBATÓRIO	79
1.	Observações introdutórias	79
2.	O “conteúdo” da prova.....	81
3.	O juízo de relevância da prova	83
4.	Valoração da prova: primeiro sistema de referência.....	86
5.	Valoração da prova: segundo sistema de referência	89
6.	A valoração da prova livre: o momento interpretativo ...	92
7.	A valoração da prova livre: o momento valorativo.....	96
8.	O convencimento do juiz	99
9.	A valoração da prova legal	103

3

	AS MÁXIMAS DE EXPERIÊNCIA E AS PRESUNÇÕES.....	107
1.	Definições tradicionais de presunção	107
2.	A presunção como a soma da indução e da dedução.....	111
3.	Crítica à tese exposta no Item 2.....	113
4.	As presunções na tese de R. Decottignies. Crítica	115
5.	Fato conhecido e fato desconhecido: a experiência.....	124
6.	As relações entre os fatos.....	127
7.	Relações entre fatos: formas proposicionais	131
8.	A quantificação.....	134
9.	Fatos conhecidos e dados de experiências	138

10. Formulação da hipótese sobre o fato desconhecido	141
11. Valor da probabilidade da hipótese	142
12. Tipos de presunção	146

4

A MOTIVAÇÃO	151
1. Observações introdutórias	151
2. Dispositivo e motivação	154
3. Estrutura das decisões no raciocínio judicial	162
4. Principais tipos de juízo	164
5. As “cadeias” de juízos	167
6. O “sistema” de juízos	168
7. As justificações dos juízos	170
8. Sistema dos juízos e decisão	172
9. A motivação como discurso lógico	174

5

SEGUNDA PARTE: O JUÍZO DE FATO	177
1. Observações introdutórias	177
2. Resultados das duas ordens de observações	181
3. Natureza e forma do juízo de fato	183
4. O juízo de fato na motivação	187
5. As proposições descritivas	188
6. As proposições justificativas	190
7. Discurso “I” e discurso “II”	192
8. Relações entre proposições II	193
9. Relações formalizadas	196
10. “ $p \supset q$ ” e “ $c = (h, e)$ ”	197
11. Juízo de fato e juízo de probabilidade	198
12. As máximas de experiência na motivação	199

